

Na reunião do dia 23 de abril de 2025, o comitê de investimentos do IPSGA se reuniu para analisar a carteira de investimentos do Instituto, observando sua aderência aos critérios e limites previstos na Resolução CMN nº 4.963/2021, assim como na Política de Investimentos anual do RPPS. Para tal, analisamos o Panorama Econômico fornecido pela consultoria de investimento, retratando o cenário nacional e internacional, os eventos ocorridos em março que impactaram os mercados, assim como os resultados auferidos por todos os investimentos disponíveis para aplicação dos RPPS, além do relatório de investimento do IPSGA disponível no sistema UNO.

RESULTADO DA CARTEIRA VS META

No mês de março de 2025, a carteira do IPSGA apresentou rentabilidade de 0,99%, exatamente em linha com a meta atuarial mensal de IPCA + 5,24% a.a., o que representa um gap positivo de 0,01 ponto percentual. No acumulado do ano, a rentabilidade da carteira atingiu 3,18%, frente a uma meta de 3,35%, resultando em um gap acumulado de -0,17 ponto percentual. Este desempenho revela estabilidade e aderência da carteira ao objetivo atuarial, mesmo diante de um cenário macroeconômico ainda marcado por volatilidade e incertezas internas e externas. O comportamento da taxa Selic, mantida em patamar elevado, segue favorecendo ativos mais conservadores e contribuiu para um mês de bons retornos na renda fixa, compensando parcialmente o desempenho fraco da renda variável internacional.

Entre os fundos com desempenho superior no mês destacam-se o BB Previd RF TP Vértice 2032 FI, com retorno de 2,13%, o BB Quantitativo FI Ações, com valorização de 3,29%, beneficiado pelo bom desempenho da bolsa brasileira e o BB Ações Energia FI Ações, que teve alta de 2,39%, refletindo o movimento positivo do setor elétrico no Ibovespa. Estes fundos demonstraram boa performance em um cenário que combinou valorização cambial e expectativas positivas para o mercado acionário doméstico.

Por outro lado, os fundos com resultado aquém foram o Austro Multissetorial FIP Multiestratégia, que apresentou rentabilidade negativa de -0,11%, evidenciando as dificuldades dos investimentos em participações neste mês; o Fontaine Ville Urbanismo Multiestratégia, que não gerou retorno financeiro; e o BB Fatorial FIC Ações, com variação de 1,55%, ainda que positiva, ficou abaixo dos demais ativos de renda variável, refletindo possivelmente uma composição de carteira menos exposta aos setores com melhor desempenho na bolsa no período.

CENÁRIO MACROECONÔMICO

No cenário internacional, o mês de março foi marcado por intensificação das incertezas geopolíticas e econômicas. As tensões comerciais entre Estados Unidos e China aumentaram com a imposição de tarifas norte-americanas, impactando o comércio global. A economia americana, embora tenha mantido crescimento com PIB de 2,4% no 4º trimestre de 2024, apresentou sinais de desaceleração, reflexo da retração nas exportações e investimentos. A inflação medida pelo PCE manteve-se em 2,5% ao ano, mas o núcleo subiu para 2,8%, o que reforçou o tom cauteloso do Federal Reserve, que manteve os juros entre 4,25% e 4,50%.

Na zona do euro, os indicadores de atividade apresentaram melhora, com os PMIs superando a marca de 50 pontos, sinalizando expansão. O Banco Central Europeu, no entanto, indicou cautela quanto à continuidade dos cortes de juros, diante do cenário global volátil. Na China, o PMI composto subiu para 51,8, mas o consumo interno seguiu pressionado pela alta taxa de desemprego e pela deflação persistente, dificultando a retomada sustentada da economia.

No Brasil, os dados de atividade vieram acima das expectativas. O IBC-Br de janeiro registrou crescimento de 0,98%, impulsionado pelo forte desempenho do setor de serviços e da indústria, especialmente nos segmentos de turismo, transporte, bens de capital e automotivo. A safra agrícola e o mercado externo favoreceram a pecuária. O PMI composto subiu para 52,6 pontos, reforçando a resiliência da economia brasileira. No entanto, a inflação ainda representa um desafio: o IPCA de março desacelerou para 0,56%, mas o acumulado de 12 meses subiu para 5,48%, puxado pelos grupos de alimentação e transportes. Esse cenário contribuiu para a manutenção do ciclo de aperto monetário, com o Copom elevando a taxa Selic para 14,25% ao ano, sinalizando possibilidade de novos ajustes, porém mais brandos.

Em termos de política monetária, o Banco Central brasileiro mantém discurso conservador diante da dificuldade em trazer a inflação à meta. O mercado de trabalho se mostrou aquecido, com taxa de desemprego em 6,8% e crescimento do rendimento médio real para R\$ 3.378, maior nível da série histórica. A criação de vagas formais e a redução da informalidade foram determinantes para esse resultado. A valorização do real frente ao dólar, com queda de 3,07% da moeda americana no mês, também influenciou positivamente o ambiente financeiro. Apesar disso, as expectativas futuras dos consumidores permanecem frágeis, refletindo preocupações com o cenário inflacionário e a sustentabilidade do crescimento econômico no médio prazo.

ANÁLISE DA CARTEIRA

A distribuição da carteira do IPSGA no mês de março de 2025 mostra uma predominância significativa da renda fixa, que representa 84,27% do total investido, seguida pelos investimentos estruturados com 9,84% e renda variável com 5,89%. A alocação por benchmark demonstra concentração em índices tradicionais da renda fixa, sendo o IRF-M 1 responsável por 35,19% da carteira, seguido pelo CDI com 22,34% e o IMA Geral ex-C com 19,21%. Outros benchmarks presentes incluem IMA-B 5 (9,43%), IRF-M (7,37%), IBOVESPA (4,40%), IEE (1,49%) e IPCA (0,57%). A exposição à renda variável foi moderada, refletindo uma alocação estratégica diante da volatilidade internacional. A presença de investimentos estruturados também contribuiu para a diversificação da carteira. Em relação aos gestores, observa-se grande concentração na BB Gestão, que administra 84,28% do patrimônio, seguida pela Caixa com 11,99%, Arena Capital com 3,66% e outros gestores com percentuais residuais.

No que se refere aos indicadores de risco da carteira, os dados de março de 2025 apontam para um Value at Risk (VaR) mensal de 0,86%, e 2,99% nos últimos 12 meses, ambos com nível de confiança de 95%, indicando uma perda máxima potencial sob condições normais de mercado nesses respectivos períodos.

A volatilidade da carteira foi de 0,32% no mês e 1,54% no acumulado de 12 meses, o que demonstra baixa oscilação dos retornos. O índice de Sharpe foi de 0,45 no mês e - 2,50 nos últimos 12 meses, o que sugere que, enquanto no curto prazo a relação risco-retorno foi eficiente, no acumulado anual o desempenho ficou abaixo do retorno ajustado ao risco esperado.

ENQUADRAMENTO

No mês de março de 2025, a alocação da carteira do IPSGA mostrou-se em conformidade com os limites estabelecidos pela Resolução CMN nº 4.963/2021 e pela Política de Investimentos do RPPS. O maior percentual da carteira permanece alocado em fundos de renda fixa referenciados em títulos do Tesouro Nacional, especificamente no enquadramento do Artigo 7º, Inciso I, Alínea “b”, com um total de 71,70%. Para essa categoria, a política interna estipula limites entre 20% (mínimo), 50% (alvo) e 90% (máximo), o que posiciona a carteira confortavelmente dentro da faixa permitida, evidenciando uma estratégia conservadora e com forte aderência à política de segurança do portfólio. As aplicações em fundos de renda fixa com maior flexibilidade, categorizadas pelo Artigo 7º, Inciso III, Alínea “a”, somaram 12,57% da carteira. Este percentual está igualmente dentro dos parâmetros definidos na política de investimentos, que estabelece 0% como mínimo, 15% como alvo e 50% como limite superior, refletindo um posicionamento prudente diante das condições do mercado de juros. Na renda variável, a alocação em fundos de ações está enquadrada no Artigo 8º, Inciso I, com participação de 5,89% do portfólio. Os limites internos para esta classe são de 0% (mínimo), 7% (alvo) e 20% (máximo), e a exposição atual permanece abaixo da meta, o que pode indicar espaço para novas alocações caso o cenário favoreça ativos de risco. Quanto aos investimentos estruturados, a carteira detinha 6,12% em fundos multimercado, enquadrados pelo Artigo 10, Inciso I, respeitando os limites mínimos de 0%, alvo de 7% e máximo de 10% conforme a política. Já os fundos de participações, enquadrados no Artigo 10, Inciso II, apresentaram alocação de 3,72%, igualmente dentro dos limites estabelecidos de 0% (mínimo), 1% (alvo) e 5% (superior), demonstrando uso criterioso desses instrumentos de maior complexidade.

Com base nessas observações, conclui-se que a carteira do IPSGA encontra-se totalmente enquadrada nos parâmetros regulatórios e internos, mantendo níveis de exposição que refletem um perfil de risco bem definido e coerente com os objetivos de longo prazo do regime previdenciário.

Ademais, o comitê entendeu que os investimentos do IPSGA apresentaram dados de risco e retorno compatível com os seus benchmarks e encontram-se aderentes aos limites e critérios previstos na Resolução CMN nº 4.963/2021 e na Política de Investimentos anual.

Conforme disposto em Ata da reunião do dia 30 de abril de 2025 pode-se comprovar que o Conselho Municipal de Previdência está ciente da situação apresentada no presente Relatório/Parecer.



INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA
DOS SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS DE
SÃO GONÇALO DO AMARANTE/CE - IPSCA

LEMA

CAMILLE COELHO MUNIZ

JAMILLE FONTENELE MAGALHÃES

RAIMUNDO NONATO DE OLIVEIRA DAVID

(ASSINADO NA VIA FÍSICA)